

# Relações sociais e familiares do idoso atendido pela Unisc

Silvia Virginia Coutinho Areosa\*, Francisca Maria Assmann Wichmann\*\*, Lisiane Brites Benites\*\*\*, Zelia Natalia Coleti Ohlweiler\*\*\*\*, Nestor Pedro Ross\*\*\*\*\*, Miriam Beatris Fröemming\*\*\*\*\*, Daielle Marion\*\*\*\*\*

## Resumo

Este artigo tem por objetivo divulgar os resultados preliminares de uma pesquisa que estuda a percepção dos idosos sobre suas relações familiares e sociais. A amostra foi selecionada nos projetos de extensão da Unisc e nos grupos de convivência para terceira idade. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista estruturada que foi gravada e transcrita. Entre os 207 entrevistados, 85% eram mulheres e 15% homens, com idades que variam entre 60 e 89 anos. A satisfação do idoso com seus grupos de convivência é percebida também nas relações pessoais com os amigos, onde 98% dos entrevistados disseram serem boas ou muito boas, e apenas 2% disseram ser relações de amizade regulares. Em relação à satisfação familiar com os filhos e netos podemos observar que os

idosos estão muito satisfeitos com seus filhos (92%) e com seus netos (88%). Nesse contexto, os grupos de convivências surgem como novas alternativas de participação e ocupação do tempo livre, quando os idosos buscam satisfazer suas necessidades individuais e sociais. Conhecer pessoas, fazer novas amizades, praticar exercícios físicos são motivos que os idosos trazem para continuar participando do grupo e estimular outros a frequentarem. Portanto, é imprescindível a criação de uma rede de serviços que venha contribuir para a qualidade de vida do idoso e da sua família, pois sabemos que as vivências do dia a dia com amigos e familiares ajudarão a enfrentar melhor as adversidades.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Relações familiares. Relações interpessoais.

\* Psicóloga, mestra em Psicologia Social e da Personalidade, Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, docente da Universidade de Santa Cruz do Sul, líder do grupo de pesquisa no CNPq Realidade, Exclusão e Cidadania na Terceira Idade. Editora da revista *Barbarói*. Endereço para correspondência: Av. Independência 2293, Bloco 35, sala 3527. Santa Cruz do Sul - RS. E-mail: [silvia\\_areosa@yahoo.com.br](mailto:silvia_areosa@yahoo.com.br).

\*\* Nutricionista, mestra e Doutora em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul. Docente da Universidade de Santa Cruz do Sul, pesquisadora do grupo de pesquisa Realidade, Exclusão e Cidadania na Terceira Idade.

\*\*\* Farmacêutica, mestra em Ciência e Tecnologia dos Alimentos pela Universidade Federal de Santa Maria, Doutora em Microbiologia Agrícola e do Ambiente pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, docente da Universidade de Santa Cruz do Sul, pesquisadora do grupo de pesquisa Realidade, Exclusão e Cidadania na Terceira Idade.

\*\*\*\* Educadora Física, mestra em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Federal de Santa Maria, pesquisadora do grupo de pesquisa Realidade, Exclusão e Cidadania na Terceira Idade.

\*\*\*\*\* Enfermeiro, mestre em Desenvolvimento Regional, Docente da Universidade de Santa Cruz do Sul, pesquisador do grupo de pesquisa Realidade, Exclusão e Cidadania na Terceira Idade.

\*\*\*\*\* Fisioterapeuta, mestra em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria, docente da Universidade de Santa Cruz do Sul, pesquisador do grupo de pesquisa Realidade, Exclusão e Cidadania na Terceira Idade.

\*\*\*\*\* Acadêmica de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul. Bolsista do Programa Unisul de Iniciação Científica.

Artigo publicado na forma de resumo no I Congresso Internacional de Envelhecimento Humano (2010) e que foi selecionado para ser publicado neste suplemento da RBCEH como artigo completo.

↳ doi:10.5335/rbceh.2010.054

## Introdução

O envelhecimento populacional no Brasil é um fato recente, em decorrência das descobertas de novas tecnologias, principalmente na área da saúde. A Universidade de Santa Cruz do Sul vem trabalhando com essa temática desde 1993, com ações de extensão proporcionando atividade física para as pessoas com mais de sessenta anos. Ao longo dos anos houve um incremento nas ações voltadas à saúde, e em 2000 formou-se o grupo de pesquisa interdisciplinar “Realidade, Exclusão e Cidadania na Terceira Idade”, cadastrado junto ao CNPq, responsável pelo estudo apresentado neste artigo.

Percebemos que, atualmente, as escolhas que o idoso vem fazendo com o propósito de elevar sua qualidade de vida estão ligadas a padrões de convivência social. A partir dessa constatação, surgiu a proposta de conhecer e entender a complexidade das relações entre as dimensões acadêmicas, familiares e sociais, nas quais os diferentes idosos deste estudo se encontram.

Entendemos que a busca prévia dos dados, os quais estão descritos neste artigo, mostra um importante conjunto de relações entre as dimensões acadêmicas, idoso e família, na construção social da velhice. O conhecimento sobre as múltiplas facetas que o envelhecimento promove e as atitudes declaradas pelos idosos deste estudo apontam que eles têm um envolvimento social ativo para garantir uma velhice bem-sucedida.

O envelhecimento bem-sucedido aproxima-se de um princípio organizacional para o alcance de metas, o qual ultrapassa a objetividade da saúde física,

expandindo-se num *continuum* multidimensional, em que a ênfase recai sobre a percepção pessoal das possibilidades de adaptação às mudanças advindas do envelhecimento e condições associadas (TEIXEIRA; NÉRI, 2008).

O texto está pautado em diferentes contribuições conceituais para responder os objetivos e os dados do estudo. Optou-se, num primeiro momento, por registrar a teoria das representações sociais, que, na interpretação de Jodelet (1984), significa ter uma elaboração cognitiva, ou seja, uma forma de conhecimento que os sujeitos organizam a partir da influência de normas coletivas e sociais.

As representações sociais são produzidas pelas interações e comunicações no interior dos grupos sociais, refletindo a situação dos indivíduos no que diz respeito aos assuntos que são objeto do seu cotidiano. A análise de representações sociais é de grande utilidade para a gerontologia, pois possibilita a identificação de modos compartilhados de pensar e de atuar em relação a esse processo, ao caracterizar os conhecimentos e crenças dos grupos sociais a respeito do mesmo (VELOZ et al., 1999).

Segundo Araújo et al. (2006), a história das representações sociais insere-se na inter-relação entre atores sociais, o fenômeno e o contexto que os rodeia. Assim, tais representações têm implicações na vida cotidiana e nos comportamentos adotados por um grupo de indivíduos acerca de um objeto, as quais são resultado do modo como os atores sociais representam socialmente esse objeto e do significado que estes adquirem em suas vidas. Estudar as representações sociais da velhice no contexto dos grupos

de convivências e instituições de longa permanência à luz dessa teoria, passa, necessariamente, pela apreensão de um conhecimento compartilhado, viabilizado na interação entre o saber do senso comum e o saber científico.

E já podemos observar uma mudança na representação da velhice e a formação de uma nova identidade do idoso, o que se opõe a um tradicional discurso de uma velhice passiva. Esse fato pôde ser verificado em pesquisa anterior realizada na Unisc sobre as representações sociais de idosos no município de Santa Cruz do Sul, onde constatamos que o idoso se encontra mais ativo, reforçando a importância da autonomia e da independência, e possui uma representação mais positiva da velhice (AREOSA, 2004).

No olhar de Debert (1996), além dos estudos que mostram a atual representação da velhice em termos de processo contínuo de perdas, outros espaços estão se abrindo para que diversas experiências de envelhecimento bem-sucedidas possam ser vividas coletivamente. Os grupos de convivência de idosos e as universidades da terceira idade são exemplos disto. “É relevante notar que a adaptação e o enfrentamento de uma determinada situação desafiadora dependem, em parte, de um auto-julgamento positivo, que incluem o indivíduo sentir-se autônomo, capaz de se relacionar bem com outras pessoas e, de reconhecer suas próprias limitações, para assim poder conviver da melhor maneira possível com elas.” (RABELO; NERI, 2005, p. 403).

Além dessas possibilidades, Ortiz (2005) refere a importância das redes familiares, e, no caso das mulheres, as relações não se esgotam no limite da

família nuclear ou da família dos filhos. São frequentes as relações com outros membros da família, especialmente com irmãos que compartilham a mesma cultura familiar e muitas vezes são da mesma geração. Argumenta também que o cuidado dos netos proporciona experiências positivas, e um contato mais frequente com filhos e netos, além do sentimento de utilidade, é tão importante sobretudo na velhice. Nos casos de doenças entre os idosos, na maioria das vezes o casal consegue exercer o seu próprio cuidado. Quanto mais envolvidos com suas vivências do dia a dia com amigos e familiares, melhor enfrentarão as adversidades, pois esta rede é um apoio que contribui para a qualidade de vida do idoso e da família (OSÓRIO, 2009).

Diante desse cenário, pretendemos investigar como estão as relações familiares dos idosos e como está a sua convivência social em grupos/centros. Esta pesquisa surgiu da necessidade de conhecer quem são esses idosos com que se vem trabalhando, identificar e analisar a percepção deles sobre suas famílias e sobre os grupos a que participam, seus relacionamentos sociais, na expectativa de buscar a promoção do envelhecimento com qualidade de vida, do idoso assistido pela Universidade de Santa Cruz do Sul.

## Metodologia

Buscamos, neste levantamento parcial de dados, descrever a percepção dos idosos, de ambos os sexos, sobre suas famílias, seus relacionamentos sociais e os grupos a que participam. Para a análise tanto qualitativa (BARDIN, 2004) como quantitativa dos dados e o cruzamento

destes, foram utilizadas as variáveis do teste qui-quadrado.<sup>2</sup> A população em estudo é composta de idosos maiores de sessenta anos que frequentam serviços ligados à Unisc, grupos de convivência para terceira idade onde a Unisc tem inserção e grupos de atividade física, direcionados a essa faixa etária. A amostra foi constituída a partir do cadastro dos grupos e serviços da Unisc que atendem idosos. Temos no total 23 grupos de convivência para a terceira, três grupos de autocuidado e três de atividade física assistidos pela universidade. Os coordenadores de grupos foram contatados por meio do Fórum do Envelhecimento, que ocorre no Sesc Santa Cruz do Sul, e dos coordenadores de serviços e grupos da Unisc sobre a disponibilidade em participar deste estudo e, posteriormente, para o agendamento da coleta de dados com os idosos que concordaram em participar da pesquisa.

No decorrer do ano de 2009 foram realizadas 207 entrevistas estruturadas por alunos, professores e funcionários treinados pelo grupo de pesquisa. O roteiro das entrevistas é um instrumento já utilizado e validado pela Universidade de Barcelona, publicado em uma coleção de textos (TRIADÓ et al., 2000). As entrevistas foram extensas e abordaram vários aspectos relacionados à vida, permitindo que o tema percepção dos idosos sobre suas famílias, os grupos que participam e seus relacionamentos sociais emergissem naturalmente durante diversos momentos e pudessem ser captados para a análise. Esta, aliás, é outra vantagem dos estudos qualitativos: os entrevistados têm oportunidades

várias de “abrir” as questões fechadas, assim como retomar ou rever posições assumidas em outro contexto ou sob motivação diferente. As entrevistas foram gravadas com autorização dos sujeitos e em seguida transcritas. A análise descritiva seguiu a proposta multidimensional do grupo de pesquisa, evidenciando as percepções dos idosos em relação às relações familiares e sociais. Os resultados apresentados são parciais e estão sob a forma de análise descritiva. A pesquisa foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unisc sob o protocolo CAAE - nº 0023.0.109.000-09. Esta pesquisa recebeu apoio financeiro do CNPq (Edital MCT/CNPq 14/2009 Universal faixa B) e da Fapergs (ARD nº 0901827).

## Resultados e discussões

A amostra desta pesquisa se caracteriza por ser predominantemente feminina (85% de mulheres e 15% de homens) com idades que variaram entre 60 e 89 anos. As pessoas são da região dos vales Rio Pardo e Taquari, basicamente de municípios com forte influência de colonização alemã. Em relação ao estado civil dessas pessoas, a maioria é casada (51%) e o número de viúvas é bastante significativo (37%). Um aspecto interessante a destacar é o surgimento de idosos em união estável (1%), pessoas que refazem seus relacionamentos após separação ou viuvez, e o número de separados e divorciados (7%) está aumentando entre essa população.

Esse número ainda é pequeno, porém mostra uma nova realidade que antes

não ocorria, as mulheres, quando enviuvavam, ficavam sozinhas até o final dos seus dias, apenas os homens recasavam, na atualidade isso começou a mudar. A família e os amigos são considerados relações primárias, caracterizando-se como relações emocionais, íntimas e duradouras (HIPPI, 2006).

Em relação aos resultados, o que se buscou conhecer junto a essas pessoas é como estão as suas relações sociais, ampliando o círculo da família para a comunidade. Os primeiros achados mostram que 97% dos entrevistados estão satisfeitos com os grupos em que participam, como se pode observar na Figura 1.

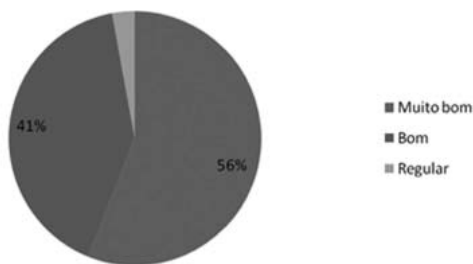


Figura 1 - Satisfação com as atividades nos grupos de convivência.

Em pesquisa realizada por Leite, Cappellari e Sonogo (2002), referem que dentre os motivos apontados pelos idosos, para frequentar os grupos de terceira idade, estão o aumento da qualidade de vida, por melhoria das condições de saúde física e mental. Buscam também aumentar o período de vida ativa, prevenindo perdas funcionais e recuperando capacidades. Os autores alegam ainda que ter um grupo de referência, no qual possam compartilhar alegrias, tristezas,

conhecimentos, entre outros, propicia ao idoso um suporte emocional e motivação para que esse indivíduo tenha objetivos em sua vida. Apenas 3% referem que as atividades são regulares e precisam melhorar, mostrando algum descontentamento. Isso parece se refletir também no fato de serem gerados poucos conflitos no grupo, como se percebe na Figura 2.

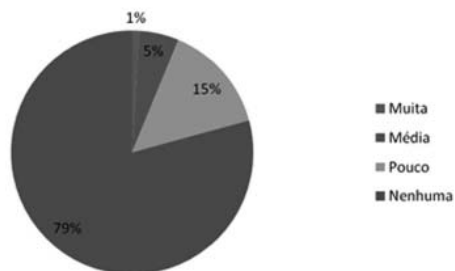


Figura 2 - Conflitos gerados no grupo.

Em relação aos conflitos, 79% referem não surgir nenhum conflito em seu grupo, 15% dizem que os conflitos são poucos, apenas 6% revelam que realmente ocorrem problemas no grupo. Entretanto, quando são perguntados se participam dos conflitos, 92% dizem que não, apenas 8% assumem participar de conflitos, alguns afirmam participar para resolver o conflito entre os companheiros. Quanto às relações pessoais que estabelecem com os companheiros(as) do grupo, os dados mostram que todos parecem estar muito satisfeitos, 57% afirmaram que são boas e 43% referem que são muito boas. A possibilidade de conhecer novas pessoas, construir amizades, viajar acompanhando o grupo, fazer exercícios físicos, divertir-se, entre outras razões, são mudanças apontadas pelos entrevistados de Leite, Cappellari

e Sonego (2002) e reforçam o que foi encontrado em nossa pesquisa, motivos trazidos pelos idosos para continuar participando do grupo, bem como estimular outras pessoas para que frequentem.

Com respeito à direção do grupo, aparecem algumas críticas nas falas dos idosos, 2% referem relações regulares, e, quando perguntados sobre se necessitariam mudanças no grupo, percebemos, conforme Figura 3a, que 45% dos sujeitos possuem alguma crítica. Essa crítica está direcionada à coordenação/direção do grupo, como se observa na Figura 3b, 27% dizem que há necessidade de melhora na atuação dos responsáveis pelos grupos.

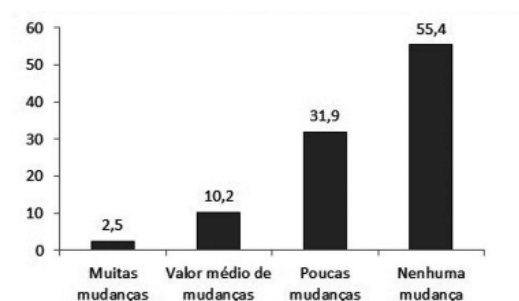


Figura 3a - Mudanças em relação ao funcionamento geral do grupo.

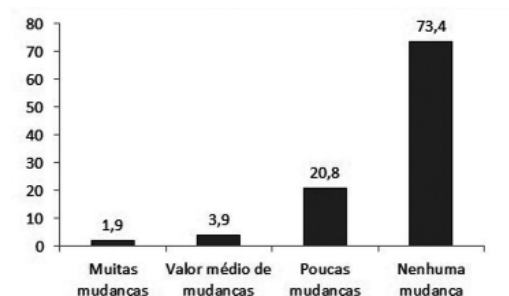


Figura 3b - Mudanças na atuação dos responsáveis.

Essa satisfação dos idosos com os grupos de convivência pode ser percebida também nas relações pessoais com os amigos(as), onde 98% dos entrevistados dizem ser boas ou muito boas, apenas 2% referem relações de amizade regulares.

O aspecto das novas amizades é reforçado por Bulla e Kunzler (2005, p. 82), que salientam a necessidade de os idosos terem “novas alternativas de participação, lazer e ocupação do tempo livre, mas, por outro, é imprescindível que a sociedade garanta o desenvolvimento integral e permanente do homem também nessa etapa da vida”.

O exercício constante para preencher o tempo com atividades ou, mesmo, o contato com amigos e familiares pode permitir que essas pessoas realmente não se sintam solitárias (CAPITANINI, 2000). Quanto mais envolvidos com suas vivências do dia a dia, com amigos e familiares, melhor enfrentarão as adversidades, pois esta rede é um apoio que contribui para a qualidade de vida do idoso e da família (OSÓRIO, 2009).

A Figura 4 mostra que dentre os que estão casados ou que possuem companheiro(a) a avaliação em relação ao grau de satisfação com o companheiro(a) é destacada em 28% como muito bom e 20% como bom, havendo grande satisfação com a união. Encontramos 3% julgam sua relação regular, 2% veem o relacionamento como péssimo ou ruim, 47% não responderam a essa questão, pois ou são viúvos ou solteiros.

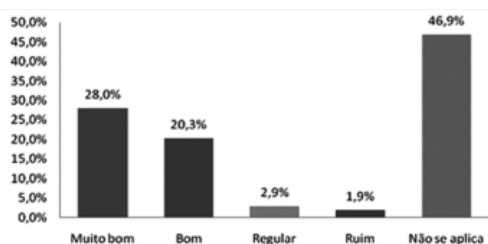


Figura 4 - Satisfação com os relacionamentos afetivos – companheiro.

Já em relação à satisfação familiar com os filhos e netos podemos observar pelas Figuras 5a e 5b que os idosos estão muito satisfeitos com seus filhos (92%) e com seus netos (88%), o grau de insatisfação é pequeno, 2% e 1%, respectivamente. No estudo de Capitanini (2000), as idosas indicaram os filhos como as relações mais significativas e os amigos como os mais efetivos para o bem-estar psicológico.

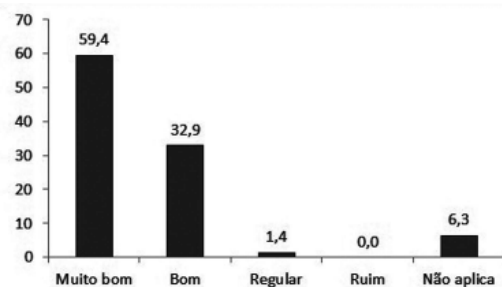


Figura 5a - Satisfação com os relacionamentos afetivos – companheiro.

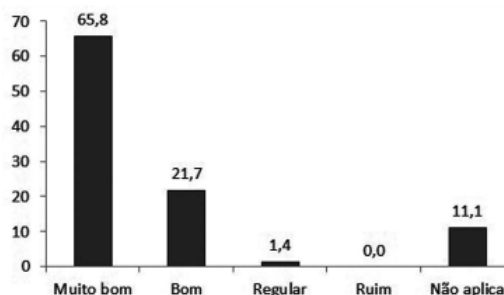


Figura 5b - Satisfação com os relacionamentos afetivos – netos.

Para Triadó e Olivares (2005), o prolongamento da vida até idades mais avançadas faz com que as famílias aumentem e convivam com diferentes gerações. Esse novo modelo de família se caracteriza por um maior peso nas relações de reciprocidade entre os seus membros. Quando envelhecemos, vemos a família se modificar, em especial a posição de cada membro dentro dela. Para a pessoa idosa, a família passa ser os filhos, os netos, os bisnetos e outros parentes, de idade inferior a dele e, muitas vezes, a relação de dependência se torna diferente (ZIMERMAN, 2000).

O grau de satisfação em relação à família, ao longo dos anos, reflete a satisfação percebida nos vínculos estabelecidos entre pais, filhos e netos (Fig. 6). Chama a atenção o percentual de idosos que referem ter aumentado a satisfação com sua família (46%) e apenas 5% dizem ter diminuído o grau de satisfação.

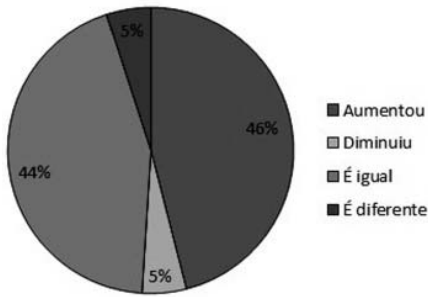


Figura 6 - Satisfação em relação a família ao longo dos anos.

Quanto aos conflitos familiares, verificamos que onde surgem mais na relação com os filhos (43% apontam que possuem com alguma frequência). Considerando o casal, 32% dos entrevistados alegam existir conflitos (Figuras 7a e 7b). Osório e Valle (2002) apontam vários fatores que afetam a família de hoje, entre os quais, com maior incidência, são as separações conjugais, as correspondentes reconstruções familiares, a crise da autoridade dos pais, a instabilidade profissional, a insegurança financeira na manutenção do lar, a sobrecarga no atendimento a progenitores senis, os fracassos escolares dos filhos, a falta de perspectiva no mercado de trabalho para os jovens, a alienação pelas drogas, o aumento da violência urbana.

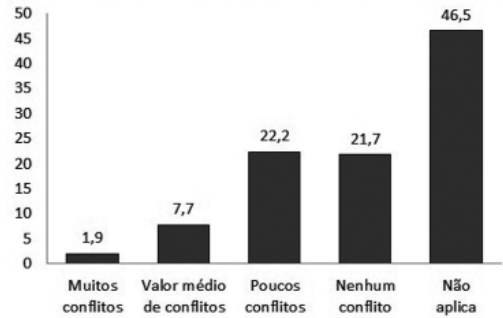


Figura 7a - Conflitos com o companheiro(a).

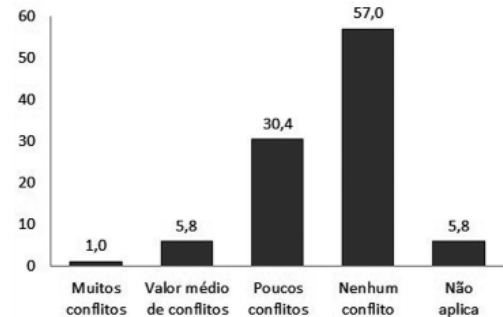


Figura 7b - Conflitos na relação com os filhos.

Segundo Osório (2009), as circunstâncias e as histórias que levam os casais a se separar e recasar são fatores de tensão para todas as idades, pois representam modificações na família, inclusive para os idosos que passam por essa experiência. A convivência intergeracional parece mostrar uma relação mais positiva à medida que membros da família assumem o papel de cuidadores dos idosos (PIMENTA et al.).

São poucos os relatos de conflitos entre idosos e seus netos (11%). Os entrevistados, em sua maioria (78%), dizem não possuir conflitos com os netos (Figura 8). Talvez possamos pensar sobre o tipo de relação que é estabelecida entre essas



gerações, que não é tão conflitivo, pois não implica muitas vezes um vínculo de educação como o de pais e filhos. O papel do avô mudou na duração, pois se é avô por muito mais tempo, como também mudaram as características desse avô, que agora tem novos papéis a desempenhar (TRIADÓ; OLIVARES, 2005). E isto vai fazer com que haja uma alteração também na imagem que se tem desse idoso com o passar do tempo e nos vínculos estabelecidos entre essas duas gerações.

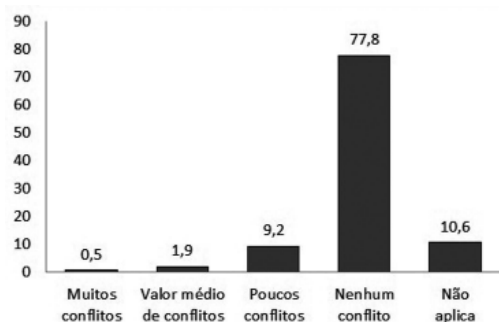


Figura 8 - Conflitos com netos.

Assim, em relação aos conflitos que surgem na família, questionamos os idosos se pensavam que seria necessário melhorar o clima familiar. Dos entrevistados, apenas 7% percebem que seria importante melhorar esse clima, 35% falam que há pouca necessidade de melhora e a maioria (58%) diz que não há nada para mudar. A dificuldade do idoso em pensar em mudanças, sendo a rotina fundamental para a segurança familiar, pode ser um dos fatores para que poucos pensem e queiram mudanças. Dentre aqueles que percebem a necessidade de mudança, trazemos algumas falas para exemplificar:

*O ideal é que minha filha se separasse. Porque eu não tive coragem de me divorciar. Ela ainda tem medo, pois tem umas filhas sapecas. Antes sozinha do que mal acompanhada.* (Mulher, casada, 60 anos)

*Mais amizade entre eles (da minha filha mais nova), aí acho que poderia melhorar, às vezes ela tá tão nervosa.* (Mulher, viúva, 74 anos)

*Mais encontros em família.* (Mulher, viúva, 63 anos)

Pelas falas constatamos que as relações afetivas são apontadas como a principal queixa e a maior necessidade de mudança. Szymansky (2002), ao falar das mudanças que ocorreram na família, aponta para as relações interpessoais, e diz que as trocas intersubjetivas na família não podem ser vistas isoladamente. Hernandez (2005) enfatiza que a família faz parte das relações primárias por serem relações emocionais íntimas, duradouras e a fonte de apoio mais importante para as pessoas, reforçando o que apontaram nossos entrevistados.

## Considerações finais

A participação do idoso na sociedade é fundamental para que continue ativo, conectado com o que está acontecendo no mundo à sua volta, evitando diminuição da autoestima e sentimentos de isolamento e tristeza. Dessa forma, é importante pesquisar como estão as relações sociais do idoso da amostra, desde o espaço micro (relações com familiares e vizinhos) até o macro (participação em clubes e associações comunitárias).

Este estudo, apesar de não concluído, aponta para uma população idosa mais ativa e satisfeita com suas relações,

tanto as familiares como as de amizade (entre iguais). A pesquisa mostrou uma prevalência feminina nas atividades desenvolvidas pela Unisc, assim como nos grupos de convivência, e revela uma grande satisfação com as relações estabelecidas com os amigos, especialmente aqueles participantes do grupo de convivência para a terceira idade.

## Social and family relationships of the elderly serviced by UNISC

### Abstract

This article aims to report the preliminary results of a study on the perception of elderly people of their family and social relationships. The sample was selected from UNISC extension projects and from elderly groups. Data collection was carried out through a structured interview that was recorded and transcribed. Of the 207 interviewed, 85% were women and 15% men, with ages ranging between 60 and 89 years. Senior citizen satisfaction with their groups of coexistence is also noticed within personal relationships with friends, where 98% of respondents said they are good or very good and only 2% are satisfactory friendships. With regards family satisfaction with their children and grandchildren it was observed that the elderly are very satisfied with their children (92%) and with their grandchildren (88%). In this context, the groups of coexistence appear as new alternatives to participate to occupy their spare time, when the elderly seek to meet their individual and social needs. Meeting people, making new friends, practicing physical exercises are reasons why older people continue participating in the groups, and encourage others to attend. Therefore, it is essential to create a network of services that will contribute to the quality of life of older people and their families,

because we know that the experiences of everyday life with friends and family will help to better address their problems.

**Keywords:** Aging. Family relations. Interpersonal relations.

## Referências

- ARAUJO, L. F.; COUTINHO, M. P. L.; SANTOS, M. F. S. O idoso nas instituições gerontológicas: um estudo na perspectiva das representações sociais. *Psicologia & Sociedade*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 89-98, ago. 2006.
- AREOSA, S. V. C. O que pensam as mulheres e os homens idosos sobre o seu envelhecimento? *Revista Virtual Textos & Contextos*, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 1-12, 2004.
- DEBERT, G. G. *As representações sociais (estereótipos) do papel do idoso na sociedade atual*. Em Ministério da Previdência e Assistência Social (Org.), Anais do I Seminário Internacional. Envelhecimento populacional: uma agenda para final de século. Brasília, DF, 1996.
- BULLA, L. C.; KUNZLER, R. B. Envelhecimento e gênero: distintas formas de lazer no cotidiano. In: DORNELLES, B.; COSTA, G. J. C. da (Org.). *Lazer, realização do ser humano: uma abordagem para além dos 60 anos*. Porto Alegre: Dora Luzzatto, 2005, p. 81-87.
- CAPITANINI, M. E. S. *Sentimento de solidão, bem estar subjetivo e relações sociais em idosos vivendo sós*. 2000. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, 2000.
- HERNANDIS, S. P. El apoyo social y las relaciones sociales de las personas mayores. In: HERNANDIS, S. P.; MARTINEZ, M. S. (Org.). *Gerontología: actualización, innovación y propuestas*. Madrid: Pearson Educación, 2005, p. 221-256.

HIPP, R. Orígenes del matrimonio y de la familia modernos. *Revista Austral de Ciências Sociais*, Valdivia: Universidade Austral do Chile, n. 11, p. 59-78, 2006.

JODELET, D. Fenômeno, conceito e teoria. In: *Social Representation*. Cambridge: Ed. S. Farr and Moscovici, Cambridge University Press, 1984.

LEITE, M. T.; CAPPELLARI, V. T.; SO-NEGO, J. Mudou, mudou tudo na minha vida: experiências de idosos em grupos de convivência no município de Ijuí/RS. *Revista Eletrônica de Enfermagem* (on-line), Goiânia, v. 4, n. 1, p. 18-25, 2002.

PIMENTA, G. M. F. et al. Perfil do familiar cuidador de idoso fragilizado em convívio doméstico da grande região do Porto, Portugal. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 609-614, 2009.

ORTIZ, L. P. Envejecimiento y género. In: HERNANDIS, Sacramento Pinazo; MARTINEZ, Mariano Sánchez (Org.). *Gerontología: actualización, innovación y propuestas*. Madrid: Pearson Educación, 2005. p. 71-90.

OSÓRIO, L. C.; VALLE, M. E.. *Manual de terapia familiar*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

RABELO, D. F.; NERI, A. L. Recursos psicológicos e ajustamento pessoal frente à incapacidade funcional na velhice. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 10, n. 3, p. 403-412, 2005.

SZYMANSKY, H. Viver em família como experiência de cuidado mútuo: desafios de um mundo em mudança. *Revista Serviço Social & Sociedade: Famílias*, v. 23, n. 71, ano XXIII, p. 9- 25, 2002.

TEIXEIRA, I. N. D'A. O.; NERI, A. L. Envelhecimento bem-sucedido: uma meta no curso da vida. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 19, n. 1, , p. 81-94, 2008.

TRIADÓ, C. T.; OLIVARES, M. J. O. Las relaciones abuelos-nietos. In: HERNANDIS, S. P.; MARTINEZ, M. S. (Org.). *Gerontología: actualización, innovación y propuestas*. Madrid: Pearson Educación, 2005, p. 259-288.

VELOZ, M. C. T.; NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.; CAMARGO, B. V. Representações sociais do envelhecimento. *Psicologia - Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 479-501, 1999.

ZIMERMAAN, G. L. *Velhice: aspectos biopsicosociais*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.